

GERAÇÕES DISCENTES: COMO ERA, COMO ESTÁ E COMO SERÁ: UM OLHAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CARLOS ANTONIO CARDOSO SOBRINHO

Universidade Presbiteriana Mackenzie
carlos.admgo@uol.com.br

IBSEN MATEUS BITTENCOURT SANTANA PINTO

Universidade Federal de Alagoas
ibsen.ead@gmail.com

PAULO HENRIQUE MARTINS DESIDÉRIO

Universidade Presbiteriana Mackenzie
phenrik@gmail.com

Área temática: Ensino e Pesquisa em Administração – Formação do Professor e Pesquisador

GERAÇÕES DISCENTES: COMO ERA, COMO ESTÁ E COMO SERÁ: UM OLHAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

RESUMO

O professor, ao longo de sua carreira, vivencia as mudanças em sala de aula das gerações de alunos e no formato didático. Por esse contexto, esse artigo levantou as experiências de seis docentes universitários e suas percepções das alterações no processo de ensino e as gerações de alunos. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo apresentar experiências docentes sobre desafios para lidar com a geração atual de universitários. Como estratégia de pesquisa, foi adotada a qualitativa interpretativa básica abordada por Merriam (2002), com o foco de compreender os significados que os sujeitos atribuem a determinado fenômeno e as experiências nele vivenciadas. Após transcrição das entrevistas, a análise do conteúdo de informação textual e respectiva categorização se orientaram na abordagem de Flores (1994). Nos resultados foram identificadas influências comportamentais e das tecnologias de informação e comunicação na prática docente e interação com os alunos. Na pesquisa pôde-se identificar como a inserção tecnológica no dia-a-dia da sala de aula pode ser tanto vantajosa quanto prejudicial ao aprendizado.

Palavras-chave: Ensino em Administração, Tecnologia e Educação, Relação professor/aluno

ABSTRACT

The professor, throughout his career, experiences changes in classroom generations of students and teaching format. In this context, this article raised the experiences of six college teachers and their perceptions of changes in the teaching and generations of students. Thus, this research aimed to present teaching experiences on challenges to deal with the current generation of students. As a research strategy, adopted the basic interpretive qualitative approached by Merriam (2002), with the focus of understanding the meanings that individuals give to certain phenomenon and the experiences lived in it. After transcribing the interviews, content analysis of textual information and their categorization were oriented in the Flores (1994) approach. Results in behavioral and information and communication in teaching practice and interaction with students technology influences were identified. In the research it was possible to identify how technological integration into day-to-day classroom can be both advantageous as detrimental to learning.

Keywords: Management teaching, Technology and Education, Teacher/student relationship

1 INTRODUÇÃO

A prática docente é um contexto rico em discussões, com amplitudes em diversos campos da ciência. Dessa forma, esta pesquisa se limitou na observação de docentes envolvidos no ensino em instituições de ensino superior. No Brasil, são percebidas algumas realidades de professores em universidades públicas e privadas em nível de dedicação exclusiva e compartilhamento com outra atividade profissional. Nas instituições públicas, o docente prefere dedicar-se exclusivamente à prática de ensino, pesquisa e extensão. Nas universidades e faculdades privadas é comum professores compartilharem cargos em empresas e docência nos períodos diurno e noturno, respectivamente.

A habilidade de ensinar atribuída ao docente sofreu influências ao longo dos tempos, direcionadas ao aprimoramento das formas de aprendizagem no aspecto cognitivo, de modificação de valores e atitudes e habilidades (ABREU; MASSETO, 1996). Um aspecto de influência foi a elevação da capacidade de acessibilidade à informação pelos alunos, proporcionada pelos conteúdos disponíveis em ambiente internet.

No âmbito didático, as salas de aulas incorporaram recursos mais interativos que a lousa preta, como projetores multimídias, computadores, televisores, aparelhos de áudio e a conectividade internet. Houve também inserção de recursos tecnológicos pelos alunos no ambiente escolar, como computadores móveis, *smartphones* e *tablets* que permitem acesso *on-line* a informações relacionadas ao conteúdo apresentado em sala. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo apresentar experiências docentes sobre desafios para lidar com a geração atual de universitários.

Para compreender o caminho do aprendizados nos *campi* universitários, esta pesquisa objetivou levantar as experiências de seis docentes universitários com longa carreira no ensino e suas percepções sobre o processo de ensino com os discentes durante o exercício de sua profissão.

O enfoque da pesquisa foi qualitativa e exploratória, com a utilização de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo para identificar as categorias apontadas como centrais nas gerações apontadas pelos professores. A relevância da pesquisa esteve em identificar as mudanças percebidas pelos docentes que vivenciaram gerações de alunos e quais práticas docentes prevalecem nas salas de aula atuais.

Inicialmente, há uma discussão do processo de ensino nas universidades ao longo de gerações discentes. Em sequência, apresenta-se os aspectos metodológicos da pesquisa e a delimitação das categorias de acordo com a abordagem de Flores (1994). A posteriori, são analisados os resultados das entrevistas em campo e suas considerações finais.

Nos resultados foram identificadas fortes influências das ferramentas de tecnologias de informação e comunicação na prática docente e interação com os alunos e um novo perfil de aluno em termos de comportamento e interação na relação com o corpo docente.

2 A CARREIRA DOCENTE E AS GERAÇÕES DISCENTES

A ação de ensinar e aprender é mais complexa do que simples comportamentos em sala de aula entre professor e aluno, por haver múltiplas formas de interação entre os atores envolvidos no aprendizado (KUBO; BOTOMÉ, 2001). As linhas de pesquisa sobre esse processo ensino-aprendizagem são identificadas, em maior número, nas literaturas da pedagogia e psicologia. Santos (2001) propõe que as práticas do professor no ensino superior devem estar suportadas em aspectos ligados ao conteúdo da área que é especialista, a visão de educação, homem e mundo que possui, como também as habilidades e conhecimentos para uma efetiva ação pedagógica em sala de aula.

Um ponto de observação nas diferentes gerações de alunos está na mudança de comportamentos ao longo do tempo por influências socioculturais deste indivíduo. O ingresso

de alunos precocemente nas universidades e com realidades familiares diferentes elevam o papel do docente em sala de aula, não limitado apenas à transmissão do conhecimento, mas no reforço da moralidade e sociabilidade dos alunos.

A escolha da carreira docente possui uma orientação de socializar o conhecimento e o professor atribui o exercício do magistério para uma questão vocacional do que preferências profissionais e econômicas. Antes atribuía o professor como um ator social relevante para a sociedade. E, atualmente, ele se vê num dualismo em sua essência nas salas de aula, com sensação de tornar um recurso secundário no processo de aprendizado, motivo relacionado à condição dos alunos possuírem acesso à informação o tempo todo (LAMPERT, 2001).

Os desafios envolvidos na aplicação de novas formas didáticas forçam a educação contemporânea aprender a aprender (LAMPERT, 2001) e transfere essa responsabilidade ao professor como principal elo dos objetivos educacionais com seus alunos, estes receptores do conhecimento e vivenciadores dessa revolução tecnológica.

Godoy, Brunstein e Fischer (2013) discutem os desafios do docente na formação dos alunos. Tendo como objeto de investigação a nova geração de administradores, as autoras analisaram trabalhos apresentados no Fórum Temático de Sustentabilidade nas escolas de Administração, assim sendo, o foco da discussão paira sobre como a Educação para Sustentabilidade (EPS) vem sendo inserida nos projetos pedagógicos do curso, e também, como os professores estão operacionalizando essa questão em sala de aula.

Vale destacar que o trabalho das autoras anteriormente citadas evidencia o papel do professor como propulsor de ideias, que levem o discente à reflexão sobre a temática da sustentabilidade. Para tal fim, elas sugerem a adoção de práticas de ensino inovadoras, e que abordem o pensamento sustentável através de uma visão holística, associando os aspectos teóricos, com a prática nas organizações e os efeitos na sociedade.

A dicotomia teoria *versus* prática nos cursos de administração é tema recorrente nas discussões acadêmicas. Nassif, Ghobril e Bido (2007), por meio de uma pesquisa-ação com 365 alunos do curso de administração, avaliaram a proposta de um modelo de ensino que integrasse teoria e a aplicação da mesma fora da sala de aula, mostrando os aspectos relevantes que essa integração gera no processo ensino-aprendizagem.

Em contraponto com o modelo tradicional de ensino, a metodologia apresentada foi positivamente aceita pelos discentes. Os autores destacam o aumento no nível de comprometimento dos alunos frente o desafio de associar teoria e prática, o que despertou um aspecto positivo, haja vista que, a geração da atualidade é facilmente desvirtuada de quaisquer atividades didáticas e frequentemente não mostra interesse nos conteúdos oferecidos pelo professor.

Neto e Franco (2010) apresentam em seu trabalho as características das gerações de aluno, dividindo-as cronologicamente em quatro estágios, que se inicia na década de quarenta e evolui até os dias atuais. Um dos objetivos dos autores foi mostrar os percalços da dinâmica dentro da sala de aula, enfrentados pelo professores, no momento em que essas gerações se encontram no mesmo ambiente. Eles ainda instigam uma reflexão acerca da postura docente frente à evolução dessas gerações.

Cabe destacar um aspecto que deve ser atentado pelo docente na atualidade que diz respeito às características do aluno. Os autores alertam que existe um sério problema que tormenta a sociedade moderna, que se trata “da sedução constante dos entretenimentos vazios que infestam todas as mídias. A “diversão insossa”, pura e crua, marcada pela repetição” (NETO; FRANCO, 2010, p. 16). Porém, essa realidade é inevitável, complementam os autores. Portanto, cabe ao docente, fazer desses recursos, ferramentas pedagógicas para despertar o interesse discente e conseqüentemente, contribuir com seu desenvolvimento e

desempenho em sala de aula. O Quadro 1 representa a evolução das gerações e aponta as principais diferenças entre elas.

Quadro 1: As diferenças das gerações

Geração	Baby Boomers	X	Y
Acontecimentos que marcaram a geração	Final da Segunda Guerra Mundial	Movimento <i>hippie</i> e a revolução sexual	Revolução tecnológica
Principais ideais	Reconstruir o mundo	Lutar pela paz, liberdade, anarquismo	Globalização, multicultural e diversidade
O trabalho é...	A principal razão da vida	O que paga as contas	Satisfação do desejo de consumismo
Média de tempo nas empresas	30 a 40 anos	10 a 15 anos	8 anos

Fonte: adaptado de Neto e Franco (2010)

Complementando o quadro anterior, Neto e Franco (2010) mostram ainda as características da Geração Z, composta por indivíduos que nasceram depois de 1993 e possuem os seguintes traços:

(...) são aqueles do mundo virtual: internet, *videogames*, baixar filmes e músicas da internet, redes sociais, etc. A tendência é que estejam com o fone nos ouvidos a todo instante, ao mesmo tempo em que estão realizando outras atividades e assistindo TV. Por isso, alguns chamam esta geração de “geração silenciosa”. Rápidos e ágeis com os computadores têm dificuldades com as estruturas escolares tradicionais e, muitas vezes, com os relacionamentos interpessoais, uma vez que a comunicação verbal é dificultada pelas tecnologias presentes a todo o momento (NETO; FRANCO, 2010, p.14).

O notório crescimento do pensamento discente que transcorreu dentre as gerações, faz com que os professores sejam desafiados constantemente no âmbito da sala de aula e também fora dela, assim sendo, a junção de esforços, tanto por parte do docente quanto da estrutura institucional, se mostra fundamental para superação desses desafios. E pela pressão de introduzir uma tecnologia educacional para essa geração, Cysneiros (1999, p.15) aponta que “o fato de se treinar professores em cursos intensivos e de se colocar equipamentos nas escolas não significa que as novas tecnologias serão usadas para melhoria da qualidade do ensino”. Isso reforça a observação dos demais elementos envolvidos nas relações de ensino entre professor e aluno.

Essa incorporação de tecnologias de informação e comunicação, conforme aponta Cysneiros (1999), pressupõe novos mecanismos didáticos de captar a atenção dos discentes em sala de aula, pois restrições ou estímulos dos recursos tecnológicos podem ser norteadores da qualidade do ensino na geração atual.

Com isso, os tópicos extraídos das entrevistas com os professores contribuem no sentido de entender as percepções e expectativas desses docentes frente à nova geração, como também evidenciar diferenças significativas no exercício da docência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha de seis professores universitários que presenciaram um recorte histórico de gerações discentes está conveniada com o enfoque da pesquisa na busca de elementos que emergem das experiências vivenciadas por esses docentes nessa relação de alunos em diferentes perspectivas de gerações. Foram entrevistados dois professores do estado de Alagoas, dois professores do estado de Goiás e dois professores do estado de Mato Grosso, de acordo com a tipificação apresentada no Quadro 2.

Quadro 2: Caracterização dos entrevistados

Número do Entrevistado	Sexo	Idade	Tempo de Docência	Formação	Disciplinas ministradas no momento
1	Masc	56	23 anos	Graduação em Administração; Esp. Comercio Exterior; Mestre em Administração	Empreendedorismo, Gestão Financeira e Orçamentária, Fundamentos da Administração
4	Masc	49	12 anos	Graduação em Administração; Mestrado em Engenharia da Produção	Gestão da Produção e Gestão da Qualidade
3	Masc	59	38 anos	Graduação em Ciências/ Administração; Mestre em Economia	Desenvolvimento Humano nas Organizações; Estrutura e Processo nas Organizações; Metodologia de Pesquisa Científica
2	Masc	49	15 anos	Graduação em Administração; Esp. Finanças Empresariais; Mestrando Engenharia da Produção	Fundamentos da Administração; Sistemas de Informação e Decisão e Estágio Supervisionado
5	Masc	66	43 anos	Graduação em Letras; Administração; Mestre em Administração e Doutor em Letras	AEO; Gestão de Processos; TGA; TCC; Estágio
6	Masc	70	37 anos	Graduação em Economia; Mestre em Administração	Administração da Produção e da Qualidade

Fonte: Elaborado pelos autores

Como estratégia de pesquisa, foi adotada a qualitativa interpretativa básica abordada por Merriam (1998). Após transcrição das entrevistas, a análise do conteúdo e respectiva categorização se orientaram na abordagem de Flores (1994, p. 46), que propõe uma sequência de passos gerais para manipulação dos dados, como a redução dos dados que inclui a separação de elementos, identificação e classificação de elementos e agrupamento. Após, é realizada a transformação e disposição dos dados para, finalmente, realizar a obtenção e verificação de conclusões.

Por esse contexto, a interpretação dos dados seguiu uma orientação indutiva. Conforme as leituras dos textos foram elencadas diversas propostas de categorias para análise. Foi utilizado como instrumento para levantamento dessas propostas o software NVivo versão 10.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A referida pesquisa seguiu um roteiro dos momentos que os professores iniciaram a docência, das razões que o levaram a exercer a profissão, de suas percepções sobre as mudanças de comportamento dos alunos. Foram elencados também os fatores atribuídos às mudanças, como avaliaram essas mudanças e suas propostas sobre a atuação docente no longo prazo. Pela proposta de identificar as experiências docentes sobre a geração atual de universitários, dentre as metacategorias levantadas, foram codificadas categorias extraídas da interpretação das entrevistas.

4.1 Percepção docente sobre a mudança no comportamento entre gerações

Essa metacategoria está subdividida em sete categorias: queda no rendimento; reconhecimento do professor em sala de aula; falta de comprometimento dos alunos; uso indevido da tecnologia; uso benéfico da tecnologia; atualização contínua; e competência do professor em prova.

4.1.1 Queda no rendimento

O processo de ensino impacta em interações de aprendizagem professor-aluno e conteúdo. O ambiente de sala torna-se o *locus* dessas interações. Um aspecto levantado nas entrevistas relaciona-se à percepção de queda no rendimento dos alunos nas gerações recentes, relacionadas em dificuldades de acompanhamento dos conteúdos exigidos na disciplina e a necessidade de nivelamento de ingressos (ENTREVISTADO 3).

[...] os alunos não conseguiam mais acompanhar o nível de exigência, não conseguiam fazer as atividades e de lá pra cá começou o declínio efetivo. (ENTREVISTADO 1).

4.1.2 Reconhecimento do professor em sala de aula

Foram apontadas também as diferenças sobre os níveis de reconhecimento do professor em sala de aula, comparativamente das gerações anteriores e atuais.

Talvez uma coisa que a gente tinha mais tranquilidade naquela época era o comportamento do aluno em sala era um pouco diferente, o respeito pelo professor era também diferente naquela época, o professor ainda era um pouco mais valorizado socialmente falando [...] (ENTREVISTADO 4).

Foi apresentada pelos professores uma perda do reconhecimento do professor em sala de aula, relacionados a situações de divisão do acesso à informação e conhecimento com outros mecanismos de busca como a internet. O que antes estava concentrado unicamente no papel do professor como fonte do saber, agora o aluno se comporta que pode buscar fontes alternativas de acesso ao conhecimento. Em complemento, também foram apresentados comportamentos de falta de respeito da figura do professor, em que a presença dele em frente à sala de aula é irrelevante para os alunos como um representante do *conhecimento*.

4.1.3 Falta de comprometimento dos alunos

Outro aspecto identificado foi o relacionado à falta de comprometimento dos alunos, reforçado pelos docentes na dedicação à leitura dos conteúdos e atenção às explicações em sala de aula.

[...] quando eu iniciei eu já achava que o pessoal poderia ter pouco interesse, e estaria ali mais para poder pegar um diploma, ter um certificado e tal, quando vai passando o tempo você vai percebendo que isso vai aumentando[...] (ENTREVISTADO 2).

O pouco interesse relatado pelos professores não foram relacionados à dispersão de dispositivos tecnológicos e interativos, mas à retenção pelo assunto e objetivo de aprender.

4.1.4 Uso indevido da tecnologia

Sobre o uso indevido da tecnologia, os professores relataram que há dispersão dos alunos em sala de aula pela utilização de recursos eletrônicos como notebooks, smartphones, tablets e demais equipamentos. Há opiniões de que não deve ser impedido seu uso durante o momento de aula, mas que haja um incentivo para o foco de utilizar a tecnologia a favor da discussão e aprendizado naquele momento.

[...] é a coisa que mais me incomoda. Eu dando aula e o aluno no computador, no celular o tempo inteiro mandando mensagem, aí você acaba de explicar uma coisa, ele para e diz: “professor como é que isso, e isso?” (ENTREVISTADO 1).

[...] o aluno às vezes é como eu digo assim ele não tem determinada atenção para aula ele levanta, sai, conversa, atende o celular, usa o computador em sala de aula em momentos indevidos [...] (ENTREVISTADO 5).

O enfoque esteve relacionado mais à concentração dos alunos em momentos de transmissão do conhecimento e explicações pertinentes ao conteúdo exposto em sala de aula. Inclusive houve propostas de valorizar a participação do aluno nos debates das disciplinas com pontuação incorporada ao sistema de notas.

4.1.5 Uso benéfico da tecnologia

A inclusão tecnológica em sala de aula teve impacto nos dois atores protagonistas do processo de aprendizado, o professor e o aluno. Em primeiro plano, ações de mudança do quadro negro para o branco e a substituição do tradicional giz para pincéis já tendenciaram que a sala de aula passaria por mudanças expressivas nos recursos didáticos. Em sequência, a introdução de projetores, dos recursos audiovisuais e, por último, da tecnologia da informação alteraram significativamente as formas de interação e transmissão do conhecimento. Do impacto na forma pedagógica que permite o professor ter informações atualizadas de sua linha de competência, a melhores recursos visuais de exposição desse conteúdo.

No entanto, podem ser encontrado desde aulas pirotécnicas como a tradicional aula textual com uso do PowerPoint, por exemplo.

[...] quando você está falando de um assunto ele já está ligado e conectado sobre o que está acontecendo de mais atual, você acaba conseguindo prender pouco a atenção do aluno em função dele ter todas essas facilidades, mas também quando ele quer usar isso pro positivo, pro conhecimento é fantástico também [...] (ENTREVISTADO 2).

Pelo lado do aluno, a tecnologia contribui no acesso do conteúdo abordado em sala, que o permite profundidade e outros olhares sobre determinado assunto. Não se limita mais à fala do professor. E esse acesso permite um debate construtivo em sala de aula.

Eu vejo que existem muitos professores que têm uma ideia errônea do comportamento do aluno em sala de aula. Nem sempre o aluno que tá com o notebook aberto ele está disperso. O jovem de hoje tem a facilidade muito grande de conectar, no momento, dois, três, duas, três situações muito diferentes, coisa que não passado nós não tínhamos. No passado, quando a gente estudava, a gente tinha que se fechar no quarto, sem barulho, sem nada. Hoje não, hoje o jovem está escutando música, estudando e assistindo televisão, ele tá conectado ali ao MSN, ele tá conectado ao *skype*, ele tá vendo quem está pedindo pra ele a resposta, ele conversa com três, quatro pessoas ao mesmo tempo. (ENTREVISTADO 3).

Dessa forma, o professor pode estimular o aluno a ter foco na discussão com o uso do recurso tecnológico e inibir a dispersão.

4.1.6 Atualização contínua

Uma abordagem apresentada na pesquisa foi sobre a necessidade do docente estar sempre antenado aos acontecimentos de sua área de competência. Como o acesso à informação foi facilitado pelas tecnologias de informação e comunicação, houve uma intensificação de produção de conteúdo em diversas áreas. Em outro aspecto, as organizações atuais vivenciam maior complexidade em seus processos e competitividade, o que expõem diversas situações que necessitam de soluções. Os professores relataram que os alunos cobram o acesso a estas situações empíricas como complemento do aprendizado em sala, um comportamento identificado no curso de administração, pois todos os professores desta pesquisa lecionam neste curso.

[...] talvez inclusive na forma nossa de planejar a aula, eu acho que cada vez mais o Brasil tem adotado o modelo americano de *cases*, cada vez mais a gente vai ter que trazer situações da vida real para o momento da sala de aula, o professor tem que fazer isso, e aí ele tem que ter conhecimento de mercado também. (ENTREVISTADO 4).

Essa postura exige do professor uma atualização dos conteúdos de sala conforme são disponibilizadas em forma eletrônica ou impressas. Mas questionam a superficialidade com

que os alunos tratam os temas, pois o professor busca a diversidade e outras perspectivas sobre a disciplina, mas o aluno não busca aprofundamento.

[...] é a futilidade, a superficialidade com que eles tratam as coisas. Porque é tudo de uma forma muito simplista e muito resumida, sem nenhum aprofundamento, e você precisa considerar aquilo, como correto e como se tudo estivesse lindo e maravilhoso e na verdade não está (ENTREVISTADO 1).

Por esse contexto, os professores relataram que em seminários não pode haver apenas repasse de notícias, mas uma busca de discussão entre os pares e considerações sobre o conteúdo exposto e, perceberam que não há motivação para que isso ocorra por parte dos discentes.

4.1.7 Competência do professor em prova

Uma questão quase unânime dos professores entrevistados está relacionada a situações de serem colocados em prova sobre sua competência em transmitir o conhecimento e de tê-lo.

[...] às vezes o desafio também do professor mudou, porque às vezes está falando uma coisa e o aluno entra ali no Mr. Google, já faz uma busca, não professor estou vendo aqui que mudou, não é mais assim, enfim, esse desafio pro professor acho que é mais difícil ser professor agora do que foi no passado. (ENTREVISTADO 4)

A percepção dos professores é de que devem buscar algo a mais para atrair os alunos para seu discurso, pois têm a sensação que disputam com todo um aparato tecnológico à disposição deles e são obrigados a provar ser interessante ouvi-los em sala de aula.

4.2 Causadores da mudança

A metacategoria causadores da mudança contempla as seguintes categorias: formação familiar; imaturidade dos alunos; indecisão nas escolhas vocacionais; e adaptação do docente ao ambiente tecnológico.

4.2.1 Formação familiar

A estrutura familiar nesse início do século XXI possui características distintas das vivenciadas pelos docentes entrevistados em realidades anteriores. Relataram que o ingresso na universidade apresenta problemas de comportamento e que o professor precisa fazer dois papéis em sala de aula, de educador de conteúdo e educador moral.

[...] eu vejo que houve uma mudança de estrutura familiar, essa estrutura familiar muitos pais transferindo só pra escola o processo de educação, e não assumir sua responsabilidade como parte dela lá também, provocou um ser diferente hoje na sala de aula. (ENTREVISTADO 4).

O relato de que a transferência da educação familiar é transferida à escola foi apontada pelos professores como um dos geradores de conflitos em sala de aula, nos aspectos de respeito ao professor e colegas e de uma civilidade mínima de convívio em sociedade com relação aos comportamentos esperados.

4.2.2 Imaturidade dos alunos

Os docentes apresentaram que vivenciam nas salas de aula maior precocidade do ingresso acadêmico. Destacam que pode ser interessante para “moldar” o aluno para um futuro cidadão mais crítico e sem viés. No entanto, essa imaturidade gera também dificuldades no relacionamento em sala de aula.

O que eu percebo, porque, tem muita gente, muito jovem que ele é imaturo... (ENTREVISTADO 1).

[...] lidar com esse novo indivíduo que tá chegando, que quando mais jovem for a composição etária desses alunos, desse grupo de alunos em sala, mais vai exigir do professor um comportamento distinto no sentido de controlar a emoção desse aluno. (ENTREVISTADO 4).

Esse é um desafio que os professores relataram nas entrevistas, de como se comportarem com esse aluno que leva à universidade toda uma bagagem com deficiências de

aprendizado básico, da imaturidade emocional e da insegurança sobre os seus objetivos no futuro.

4.2.3 Indecisão nas escolhas vocacionais

Quando há um questionamento para o aluno sobre os por quês de suas escolhas dos cursos universitários, é percebida uma insegurança nas respostas. Em alguns casos, falam que aquele curso era sua segunda opção, outros relatam que é a profissão com maior perspectiva de sucesso e remuneração.

[...] eu penso que talvez ele não escolheu um curso que é o perfil dele, não pela aptidão, mas justamente para ter um documento na mão, isso é uma das coisas, é a fase de indecisão dele, essa fase de adolescente para adulto ele ainda tá um pouco indeciso[...] (ENTREVISTADO 2).

[...] ele gostaria de fazer uma engenharia, ele gostaria de fazer uma medicina, ele gostaria de fazer uma área, digamos, uma pouco mais específica, ele ainda não sabe muito bem o que proporciona a administração pra ele (ENTREVISTADO 2).

Dessa forma é percebida como consequência uma evasão representativa nos primeiros períodos do curso, em específico nas universidades públicas, provocadas por essas indecisões vocacionais dos alunos, ausentes de uma orientação em família e na escola secundária antes do ingresso na universidade.

4.2.4 Adaptação do docente ao ambiente tecnológico

O desenvolvimento tecnológico impõe alterações na captação e tratamento da informação que, agregado à mobilidade, fornece uma multiplicidade de recursos. É essa diversidade que provoca receio nos professores, sobre até quando conseguirão acompanhar tal desenvolvimento.

Eu costumo dizer o seguinte: que é, se o aluno é da geração Y ou W, e eu sou professor da geração X ou *baby boom* ainda lá atrás, eu vou ter cada vez mais dificuldade se eu não me atualizar nesse sentido né, eu acho talvez esse desafio compete muito mais ao professor, ele precisa ter claro isso que ele precisa se adaptar a essa nova população [...] (ENTREVISTADO 4).

Os docentes apresentaram esta instigação para apontar o que necessitam fazer em busca de uma adaptação a essa nova realidade, principalmente para não gerar um distanciamento para com os alunos. Foram citados como exemplos as plataformas *Moodle* como um bom canal de relacionamento com os alunos no período extraclasse.

4.3 Avaliação da mudança

A metacategoria avaliação da mudança possui as seguintes categorias: aspectos negativos da mudança; e aspectos positivos da mudança.

4.3.1 Aspectos negativos da mudança

Essa metacategoria está subdividida em mais duas outras categorias, que são: os aspectos negativos e aspectos positivos da mudança. Foi identificado que os professores tem uma preocupação muito grande quanto a falta de interesse dos alunos com o passar dos anos, eles vem percebendo que o rendimento não é mais o mesmo. Analisando alguns excertos das entrevistas podemos verificar nas respostas dos entrevistados, os efeitos e os aspectos negativos da mudança de perfil dos alunos ao longo dos anos:

Vem caindo o nível de interesse, o grau, o nível de raciocínio, vem caindo a capacidade de aprendizagem, e o que mais difícil, o que eu avalio como mais difícil, o nível que nós chegamos hoje, você conseguiu manter a atenção do aluno... (ENTREVISTADO 1)

Os professores pesquisados relatam que o nível está tão baixo que o aluno, não ler mais, não se interessa pelas leituras, pelos livros, por literatura, português, matemática e muitas outras disciplinas importantes para formação acadêmica.

[...] ele já não lê mais, não estuda, as vezes um texto de duas páginas, você tem que fazer isso pra ele ler. Se pegar um artigo mais denso, ou falar, pegar o livro, capítulo tal, “a não professor não tenho tempo pra isso não”. Esse é o ponto que está acontecendo, dessa evolução[...] (ENTREVISTADO 1).

Um questionamento recorrente quanto aos relatos dos professores é em relação a mercantilização da educação no país, um dos entrevistados, o Entrevistado 3 relata que: A educação virou hoje uma forma econômica de se ganhar dinheiro no mercado. Então mercantilizou a educação. Já o Entrevistado 4, relata hoje na iniciativa privada não há praticamente nas instituições locais, processo seletivo. Ainda existe um processo formal chamado vestibular né, mas que de fato não há classificação alguma. Porque tem mais vagas hoje na maioria dos cursos do que de fato alunos demandando as vagas.

O Entrevistado 5, que leciona em uma Universidade do Nordeste Brasileiro fica indignado e inconformado com a situação que presencia no dia a dia:

Eu mesmo tive oportunidade de participar é desse sistema de corrigir redação MEU DEUS DO CÉU ((Indignação. Balança a cabeça com movimento de negação)). É uma verdadeira calamidade. Hoje o aluno não sabe língua portuguesa, ele não sabe nem ler nem escrever. Tem alunos que se recusam a ler é dentro da sala de aula, ele bota uma justificativa e diz que está rouco que não esta se sentido bem mais na realidade ele não sabe ler. (ENTREVISTADO 5)

Outro momento de indignação é de um outro professor de uma universidade nordestina que tem o mesmo pensamento e corrobora com o entrevistado 5.

[...] é tão estúpido às vezes que se abrevia de um forma absurda e o pessoal tá todo absorvendo isto, escrevendo mal, há pessoas que hoje não sabe escrever manuscrito, elas só sabem digitar e quando escrevem, escrevem em letras “garrafais” [...]. [...] tem alunos que assustadoramente escrevem o nome dele, eles não assinam, eles escrevem o nome, não tem assinatura, alguns, são raros, mas tem alunos que não tem assinatura, eles tem o nome, porque nome com letras em separadas em forma de impressão não é assinatura, assinatura é do punho [...] (ENTREVISTADO 6).

O fato é que existe uma congruência no relatos dos 6 professores entrevistados quanto a mudança de perfil do aluno e o quanto isso vem trazendo de impactos negativos para formação dentro da Universidade, em que o aluno entra totalmente despreparado esperando sair com uma formação adequada para posicionar-se no mercado de trabalho, achando que a Universidade vai se encarregar de exercer essa função, onde que na verdade é o próprio aluno que precisa está mais dedicado e focado nos seus estudo em um mundo repleto de mudanças a todo momento.

4.3.2 Aspectos positivos da mudança

Nos últimos anos percebe-se um aumento significativo em relação quantidade de pessoas que tem acesso e usam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e isso vem trazendo avanços significativos para educação, onde, alunos e professores são beneficiados com uso das TIC. Para os alunos, alguns professores relatam que o aluno ele tem acesso a toda e qualquer hora a informação. Vejam o que o professor relata:

Hoje o aluno se ele quiser ele sai sabendo o que é um plano estratégico, ele sabe qual a diferença do que um plano de ação, o que um planejamento de marketing e ele saber o diagnóstico da situação, do setor ou da empresa, hoje ele tem ferramentas [...] (ENTREVISTADO 2).

O professor nesse caso refere-se ao aluno que acessa a internet e procura saber os assuntos que vão ser ministrados em sala de aula, ou seja, o aluno é questionador.

Hoje o aluno ele questiona o professor no momento que o professor está explicando determinado assunto, por que? Porque ele está ali com o notebook dele também pesquisando sobre aquele assunto (ENTREVISTADO 3)

[...]eu ainda prefiro esse aluno mais desafiador hoje, que ele não consegue não ter uma atenção presa o tempo inteiro na sua fala, naquela época parece que isso era mais tranquilo. (ENTREVISTADO 4)

Diante do avanço das tecnologias é preciso o professor estar preocupado com sua formação e sempre aumentando sua capacidade de aprender a aprender desenvolvendo novas competências. Porque o aluno cada vez mais está sendo, curioso, questionador, desafiador e a todo momento como relatado por alguns professores, questionando e testando a paciência em sala de aula de muito professor.

4.4 Interferência da mudança na prática docente

Essa metacategoria abrange as seguintes categorias: maior rigor no controle dos alunos; perfil atual mais flexível do professor; incorporação de novas estratégias didáticas na prática docente; conformismo com a realidade atual; atualização profissional; e sendo muito mais paciente.

4.4.1 Maior rigor no controle dos alunos

Segundo os professores, o perfil do aluno vem mudando de geração em geração, e hoje o professor está cada vez mais sem paciência para lidar com esse novo tipo de aluno, adaptado as redes sociais e conectado 24 horas por dia.

Mudou. Eu sou taxativo A primeira coisa que eu peço, “olha, celular, só em último caso, e por favor, não deixe o celular tocar na minha sala de aula, se for uma coisa muito urgente, muito urgente, você deixa no silencioso, e se tocou você sai numa boa, levanta discretamente e vai atender, agora por favor, eu não quero entra e sai na minha sala” [...] (ENTREVISTADO 1).

O exemplo do entrevistado 1 é bem recente ainda nos anos 2000, quando o uso do celular explodiu no Brasil.

[...] a turma era pesada, a turma de engenharia era tida como difícil. Até uma hora eu bati na mesa e disse: ou é o que vocês querem ou é o que eu quero ou eu vou embora agora. (ENTREVISTADO 6).

Já o entrevistado 6 fala do que aconteceu com ele em sala de aula, no início de sua carreira na década de 70, quando os alunos tinham maior respeito pelo professor em sala de aula e era ouvido, o professor era tido como um mestre e um ídolo como relatado por um professor em uma das entrevistas realizadas.

4.4.2 Perfil atual mais flexível do professor

Com o tempo o perfil do aluno vai mudando sem dúvida, mais o professor também vem mudando de geração em geração, principalmente os professores mais novos, que tem uma facilidade maior de adaptação, ou seja, muitos precisaram modelar uma nova forma de dar aula e de lidar com os alunos.

E também o meu nível de exigência era muito maior, e eu era uma pessoa muito mais rígida, porque eu seguia aquele padrão que eu aprendi... porque se eu dava dois capítulos por semana, eu passei a dar um, a metade, porque o aluno já não, eu passei a ter que fazer síntese para o aluno, eu passei a não cobrar um nível tão forte de quantidade X de atividades e exigir que ele me entregasse valendo nota[...] (ENTREVISTADO 1).

Vejam os professores estão flexibilizando cada vez mais sua forma de atuar em sala de aula, os professores estão tendo que adaptar-se a nova forma de aluno.

Infelizmente a gente termina sofrendo as consequências também, né porque você em um ponto que termina dá o mínimo, pra evitar problemas né eu por exemplo estou deixando o ensino de um modo geral né, estou me aposentando porque eu não aguento tanta mediocridade em sala de aula, eu sempre digo assim olha eu antigamente era até meio exigente com isso né mas pra evitar problema para escola, pras coordenação que são meros, é... cumpridores das normas das normas é rentáveis do gestor [...] (ENTREVISTADO 5).

A situação é ainda pior quando os professores estão trabalhando em Instituições Particulares de ensino. No caso dos entrevistados 1 e 5, ambos são de Instituições públicas de ensino superior e relatam que, diante de tanta mediocridade, preferem aposentar-se ao ter que ir trabalhar em escola particular como muito de seus colegas de trabalho.

4.4.3 Incorporação de novas estratégias didáticas na prática docente

Na profissão docente como em qualquer outra profissão é preciso que o profissional esteja preparado e apto para mudanças e desenvolvimento de novas competências. Diante de tanto avanço tecnológico e novas ferramentas disponíveis para serem utilizadas como estratégias em sala de aula, cada vez mais os alunos precisam ser estimulados com novas formas de didática em sala de aula. Observem o que o entrevistado fala de suas estratégias de sala de aula:

Eu não posso lutar contra a tecnologia. A tecnologia está aí é uma realidade e eu tenho que otimizar o resultado dela. É a prática do ensino ela vem de encontro com essa necessidade, de você ter a tecnologia como aliada. (ENTREVISTADO 3)

Percebe-se que o entrevistado utiliza recursos convencionais e que não é nenhuma novidade de ensino no país. O entrevistado 3 também relata que não pode lutar com a tecnologia e que isso é uma realidade e que é preciso enfrenta-lo de perto e tornar-se aliada e fazendo bom uso.

O professor precisa estar disposto a mudanças para melhorar em sua prática docente, ou seja, precisa fazer cursos, participar de eventos, especializações.

É eu venho me preparando há 4 anos e ensinando na Educação a Distância eu vejo assim uma necessidade de melhorar cada vez mais essa educação a distância, porque o aluno de qualquer forma tem o compromisso de cumprimento de horário e de prazos né e ele realmente interage muito melhor com o professor do que no ensino presencial (ENTREVISTADO 5).

[...] ainda não tenho competência para trabalhar com o AVA, mas vou precisar né, vou precisar, (risos). (ENTREVISTADO 6).

É fato que os entrevistados 5 e 6 estão preparando-se para mudanças que irão ocorrer, principalmente com novas modalidades de ensino e novas estratégias e ferramentas didáticas que surgem a todo momento.

4.4.4 Conformismo com a realidade atual

Em alguns momentos percebe-se certo descontentamento e relaxamento de muitos professores, ou seja, muitos estão dando aula superficialmente.

[...]eu estava me sentido muito frustrado, que tinha a sensação que aquilo que eu ensinava não servia pra nada... você tem fazer o seu trabalho, tem que ter um termômetro, que se você perceber que mais da metade conseguiu, você vai embora pra frente sem culpa, se você perceber que uma grande parte não entendeu, aí tudo bem, você volta e faz o que você está fazendo... (ENTREVISTADO 1).

Professores relatam ainda que é muito novo nas instituições a EAD e apresenta muitos problemas e que muitos não estão nem um pouco preocupado em resolver a situação.

[...]a iniciativa privada estão tendo hoje na educação à distância uma forma de otimizar o valor das ações deles. Porque, têm tantos pólos, tantas unidades, com tantos mil alunos no ensino à distância enquanto que as públicas estão formando turmas com cinco, dez alunos e olhe lá. (ENTREVISTADO 3)

Muitos professores questionam, inclusive até onde vai esse conformismo em relação a formação dos alunos, desse novo perfil de professor que está entrando na Universidade, principalmente os mais novos que não tem muita experiência no mercado e principalmente em sala de aula, um relato feito pelo entrevistado 5, chama atenção quando fala que muitos professores estão despreparados para assumir uma sala de aula.

4.4.5 Atualização profissional

Os professores mais atentos às mudanças estão percebendo a necessidade de voltar a sala de aula, mas agora na condição de aluno, porque muitos alunos estão cada vez sendo questionados e indo em busca da verdade para testar o professor em sala de aula.

[...] mas ele está no Google, ele está ali procurando e ele tá vendo o que estou falando e até mesmo uma forma da gente se policiar para não falar abobrinha em sala de aula, porque o aluno está acompanhando ali e, às vezes uma bobagem que a gente possa falar, o aluno pode na hora corrigir. Então a gente tem que se policiar, a gente tem que preparar a aula de fato pra que não faça feio na frente da sala de aula. (ENTREVISTADO 3)

Vejam que o professor precisa de uma nova postura na sua formação docente, para lidar com esse novo perfil de aluno conectado e vivendo em rede.

[...]eu tenho a consciência que eu tenho que me atualizar muito. Acompanhar mesmo, toda a evolução, não só tecnológica, mas também de informação... tenho que me preparar melhor, não só pra aula, mas pra conduzir aquele grupo, pequeno grupo que tá ali interessado... porque o alunos tá ali, ele tá doido por um deslize do professor [...] (ENTREVISTADO 2).

Então a tecnologia vem hoje exigindo do professor uma requalificação profissional, ele tem que se atualizar e se ele não estiver atualizado, conseqüentemente ele estará fora da docência logo. (ENTREVISTADO 3).

4.4.6 Sendo muito mais paciente

Diante de tantas mudanças ao longo das gerações, da mudança de perfil, os alunos não são mais os mesmos, percebe-se que cada vez mais o professor precisa estar tranquilo e sereno para lidar com as questões relacionadas ao dia-a-dia do trabalho e principalmente tolerar certas atitudes de muitos alunos em sala de aula.

[...]exercitar a paciência né, você tem mudar seu método mas você tem exercitar sua paciência que é o principal, e tentar entender melhor esse ser humano, que tá ali, que trabalhou o dia todo, que tá ali querendo ganhar o tempo dele [...] (ENTREVISTADO 2).

Mas comecei a ponderar e continuei e realmente abracei a profissão com, fiz a Universidade meu lar praticamente. (ENTREVISTADO 6).

Muitos professores vêm desenvolvendo competências para lidar com esse novo aluno, que está mais integrado as redes sociais, as mídias digitais e a jogos eletrônicos. É preciso trabalhar as questões emocionais dentro e fora do ambiente de trabalho, com muita paciência e inteligência emocional.

4.5 Projeção da Prática Docente

A metacategoria projeção da prática docente é composta pelas categorias a seguir: adaptação constante; adoção de recursos tecnológicos; intensificação do ensino à distância; utilização de recursos prático-aplicados; e necessidade de apoio institucional.

4.5.1 Adaptação constante

O ponto de vista dos docentes é convergente com as mudanças que estão ocorrendo entre as gerações. Percebe-se a pré-disposição, pelo menos da maioria dos entrevistados, de buscar recursos e estratégias didáticas mais atualizadas a fim de tentarem conduzir melhor suas aulas, e conseqüentemente, ter mais a atenção do aluno. Para isso, destaca-se a necessidade de uma constante adaptação, o docente espera entender e acompanhar a evolução dos discentes, desde que essa evolução proporcione resultados positivos.

[...]o professor também precisa ter ações pontuais pra ele entrar nesse nivelamento [...] (ENTREVISTADO 1)

Eu vejo que a figura do professor ao longo do tempo no futuro vai deixar de existir o professor, não o docente. Existe uma diferença muito grande do professor e o docente. Nós no futuro seremos muito mais facilitadores do que professores. (ENTREVISTADO 3)

Faz parte desse processo de adaptação, a mudança de pensamento em relação à tecnologia, tópico que será discutida na sequência, cabe por oportuno, nesse momento entender a inquietação do entrevistado 3 ao mencionar sobre a rápida mudança tecnológica. Observa-se que o docente realiza esforços pessoais para tentar acompanhar esse processo, porém, essa atualização depende de outros fatores, entre eles a própria facilidade ou dificuldade do professor em relação a essa temática, como contextualizam os trechos abaixo.

[...] buscar cursos de aprimoramento, de desenvolvimento, e penso como eu já tenho quatro pontos né, eu imagino que isso vai ser um obstáculo muito grande pra mim, porque algumas tecnologias que estão vindo, eu já vou ter mais dificuldade do que a moçada que está chegando[...] (ENTREVISTADO 2)

A adaptação, aqui discutida, também assume caráter relacionado ao modo de se relacionar e lidar com os pensamentos e ideias dessa nova geração, no sentido de otimizar a comunicação e relação entre professor e aluno. Na sequência, será apresentada com o devido detalhamento a intenção que os docentes manifestaram em realmente aderirem à tecnologia como suporte e ponte de ligação para aproximação com os estudantes.

4.5.2 Adoção de recursos tecnológicos

Cabe ressaltar que, como mencionado nas sessões anteriores, alguns professores já inseriram a tecnologia no seu cotidiano didático. O que se propõe aqui, é evidenciar que essa adoção de recursos continuará progredindo, até mesmo para facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Eu digo pra você que é a qualificação. Hoje é uma necessidade de nos familiarizarmos com a tecnologia. Você vê, às vezes, professores que só sabem ligar e desligar o computador, enquanto que o aluno está anos-luz à frente da gente no uso da tecnologia. Então é como se fosse uma necessidade de sobrevivência. O professor, o docente que não se atualiza hoje com tecnologia, com certeza ele tá caminhando pra retroceder (ENTREVISTADO 4)

O ensejo do entrevistado 5 leva a outro ponto de reflexão quanto à projeção das práticas docentes frente a mudança de gerações, que é a inserção de professores no ensino à distância. No caso anterior essa inserção trouxe aspectos positivos por meio da transferência de recursos utilizados no ensino à distância para a sala de aula presencial. No próximo tópico, comenta-se sobre essa tendência.

4.5.3 Intensificação do ensino à distância

Por imposição ou por opção, o ensino a distância passará a fazer parte da rotina dos docentes. Nos depoimentos coletados esse aspecto é visto como positivo, por expandir o leque de opções do docente e também por fazer com que mesmo tenha acesso às novas tecnologias de informação e de ensino. Inclusive, as estratégias e ferramentas do EaD tem sido replicadas nas atividades presenciais. Esse processo de transição aparece na fala dos entrevistados.

O MEC vem sinalizando a proteção dele e o interesse em desenvolver o ensino à distância no mais curto prazo e essa resistência das públicas no ensino à distância talvez seja um retrocesso. Eu não posso lutar contra a tecnologia. A tecnologia está aí é uma realidade e eu tenho que otimizar o resultado dela. E a prática do ensino ela vem de encontro com essa necessidade, de você ter a tecnologia como aliada. (ENTREVISTADO 4).

É eu venho me preparando há 4 anos é ensinando na Educação a Distância. Eu vejo assim uma necessidade de melhorar cada vez mais essa educação a distância, porque o aluno de qualquer forma tem o compromisso de cumprimento de horário e de prazos né e ele realmente interage muito melhor com o professor do que no ensino presencial (ENTREVISTADO 5).

O ensino à distância está geralmente associado à questão tecnológica. Percebe-se porém, que essa modalidade, transcende os aspectos tecnológicos, abordando vertentes pedagógicas e didáticas, além de proporcionar a possibilidade de qualificação e atualização,

tanto do discente quanto dos docentes. É possível notar a intensificação do EAD nas instituições das quais fazem parte os respondentes e, portanto, essa realidade está impregnada na projeção da prática dos professores.

A próxima metacategoria a ser tratada, é uma alternativa que os docentes buscam desenvolver na tentativa de minimizar o impacto negativo causado por umas das características da geração presente, aqui apresentada como falta de interesse. Como combater isso? Mostrar os aspectos práticos das disciplinas, segundo a ótica dos respondentes, se destacou como uma alternativa plausível de execução.

4.5.4 Utilização de conteúdos prático-aplicados

É comum no curso de administração, o questionamento por parte dos alunos quanto à aplicação dos conteúdos teóricos ministrados em sala de aula. Em função do próprio perfil do profissional, esse pragmatismo é cobrado dos docentes. Assim sendo, os respondentes perceberam essa situação, e incitam a utilização de casos onde seja possível que o estudante possa associar teoria e prática. Essa estratégia contribui ainda com manutenção do aluno, fazendo com o mesmo se interesse mais pelo curso e pelas disciplinas.

Por isso que eu falo, ser professor é um desafio a cada dia, eu preciso estar fora do mercado se eu quiser ter tempo de preparar minhas aulas, me qualificar melhor, mas por outro lado, se eu quiser preparar meu aluno, tenho que tá com um pé no mercado pra buscar essa prática que está acontecendo, buscar esse conhecimento e aliar àquilo que eu já busco para transformar num conhecimento muito mais aplicado para esse meu aluno no futuro (ENTREVISTADO 4).

Como mencionado anteriormente, a utilização de exemplos aplicados minimiza a falta de interesse. Essa mesma projeção da prática docente, também equaliza outra característica da geração atual e que pode também, fazer parte da geração futura, que justamente à busca pela operacionalização daquilo que empreendido em sala de aula. Ao se discutir essa questão no tópico das características das gerações, frisou o fato dos alunos buscarem uma razão de ser de cada disciplina, até mesmo do curso como um todo.

A implementação dessa estratégia, ao quaisquer outras relacionadas ao processo de interação professor e aluno, não depende somente da pré-disposição do docente. A Instituição em si, exerce papel fundamental nesse processo, por conseguinte, as faculdades/universidades, poderiam compartilhar com a ideia da sua equipe da linha de frente, e também, se pré-disporem a compor o arcabouço didático/pedagógico e também de infraestrutura para execução dessas premissas. O tópico a seguir contempla uma metacategoria que aborda essa situação.

4.5.5 Necessidade de apoio institucional

Não se faz educação superior de qualidade sozinho. Os docentes entrevistados parecem entender que o papel da instituição, como fonte provedora de recursos físicos, é fundamental para que o docente possa exercer sua função da melhor maneira possível, ou seja, a maneira que o aluno, principalmente das futuras gerações, espera. E quando for o caso, adequar o currículo da disciplina às necessidades atuais de seus demandantes.

[...]redirecionar a nossa matriz né, nós já mudamos a matriz, nesses doze anos que eu to, três vezes e ainda acho que ela não está adequada[...] (ENTREVISTADO 2).

Então, é lógico que com a origem da fórmula você sabe ali a evolução pra onde se chegou, mas como hoje você tem software pra tudo, a máquina te auxilia em todo segmento, em todo momento, a tecnologia ela é hoje a ferramenta talvez principal na prática da docência. (ENTREVISTADO 3).

Além de oferecer infraestrutura, os docentes esperam que a instituição contribua também na sua formação e qualificação profissional. Como foi apresentado anteriormente, os próprios professores se veem em constante processo de aprendizagem, e portanto, precisão da

instituição, no sentido de incentivar e oferecer recursos para aprimoramento de suas aptidões, inclusive no sentido de como se relacionar com as gerações futuras.

[...]precisava dar um curso de formação básica pro professor ir pra sala de aula, para ele poder saber lidar melhor com essa geração, porque ele vem de uma geração que isso pra ele é normal, e o eu vejo na iniciativa privada, é a gente recebe isso muito forte, curso de formação dado pela própria instituição[...] (ENTREVISTADO 1)

A projeção do papel docente frente à evolução das gerações discentes, parece buscar a melhor opção para o aluno não se afaste da instituição, e que o mesmo, possa contribuir positivamente no processo de ensino e, conseqüentemente, o professor também se beneficiará com essa situação. Na percepção dos docentes entrevistados, esse caminho depende da predisposição do profissional e também da instituição. Somado a isso, o contexto acadêmico vem oferecendo novas alternativas, como o ensino à distância, assim sendo, o professor poderia se manter sempre atualizado para acompanhar essas tendências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de buscar categorias que mais incidiram na percepção dos professores das gerações discentes atuais foi realizada e foram expostas em cinco metacategorias discutidas nos resultados.

Pelos resultados extraídos das entrevistas é percebido que os docentes se deparam com uma nova realidade em sala de aula, de uma geração de alunos que sofreram mudanças comportamentais em seu ambiente, com alterações no cerne familiar de pais e mães voltados ao mercado de trabalho, mais competitivos e com menos dedicação aos filhos, o que forçou uma independência precoce. Outro contexto está na realidade que esta geração surgiu, de um mundo voltado às tecnologias de informação e comunicação, com intensa penetração tecnológica no cotidiano social. Isso criou um cidadão “*online*”, com limites fronteiriços extintos no que tange ao acesso à informação e suas formas de interação.

As cinco metacategorias da pesquisa apontam esse reconhecimento de adaptação por parte dos docentes com um novo perfil de aluno, mais interativo e ativo com relação à captação de informação. Os discentes apresentam timidamente um comportamento que podem ser mais ativos em aula pela captação de conteúdos além do ambiente de sala.

Dessa forma, esse aluno com todos esses recursos e munidos de todo um arcabouço tecnológico que o permite adentrar qualquer recurso informacional, impõe certa intimidação ao docente em sala de aula para tornar-se mais cauteloso nas informações que são transmitidas. No entanto, esse discente adentra o ambiente de graduação com deficiências em conteúdos e superficial em diversas áreas do conhecimento.

Como sugestão de futuras pesquisas, podem ser realizadas entrevistas com os alunos que incorporam a tecnologia no cotidiano de sala de aula, como percepção a inserção das tecnologias no dia-a-dia do aprendizado, como os colegas encaram a diversidade em sala de aula nos aspectos culturais, comportamentais e outros estratos sociais considerados relevantes à pesquisa.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, M. C.; MASSETO, M. T. **O professor universitário em sala de aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: MG Editores Associados, 1996.

CYSNEIROS, P. G. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? **Informática Educativa**, v. 12, n. 1, p. 11-24, 1999.

FLORES, J. G. **Análisis de datos cualitativos - aplicaciones a la investigación educativa**. Barcelona: PPU, 1994.

GODOY, A. S.; BRUNSEIN, J.; FISCHER, T. M. D. Introdução ao fórum temático sustentabilidade nas escolas de administração: tensões e desafios. **Revista Administração Mackenzie**, v. 14, n. 03, p. 14-25, 2013.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação**, v. 5, p. 133-171, 2001.

LAMPERT, E. O professor universitário e a tecnologia. **Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación**, n. 5, v. 7, p. 55-63, 2001.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research in practice**. Examples for discussion and analysis. San Francisco: Jossey-Bass, 2002. p. 37-39.

NASSIF, V. M. J.; GHOBRI, A. N.; BIDO, D. G. É possível integrar a teoria à prática no contexto de sala de aula? Uma resposta através da pesquisa-ação em um curso de administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 9, n. 18, p.11-34, 2007.

NETO, E. S.; FRANCO, E. S. Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. **Revista de Educação do Cogeime**, v.19, n. 36, p. 09-25, 2010.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 8, n. 1, 2001.